

PROMOÇÃO DO CUIDADO FAMILIAR AO NEONATO COM ESTOMIA INTESTINAL: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS DE ENFERMAGEM

PROMOTION OF FAMILY CARE FOR NEONATES WITH INTESTINAL STOMY: EDUCATIONAL NURSING STRATEGIES

Larissa de Lima Machado Bandeira¹ * Joana Wesleyne Firmino Silva² * Adriana Rodrigues
Alves de Sousa³ * Marcelo de Moura Carvalho⁴

RESUMO

Objetivo: o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento em bancos de dados buscando identificar as estratégias de enfermagem para promoção do cuidado familiar do neonato com estomia intestinal. **Método:** trata-se de uma revisão do tipo integrativa de literatura, realizada durante os meses de fevereiro e março de 2021. O levantamento de dados foi realizado por meio da busca avançada na PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF e IBECs. Inicialmente obteve-se 146 artigos avaliados pela elegibilidade. **Resultados:** aplicados os critérios de inclusão e exclusão resultaram 07 artigos para análise. No que diz respeito as estratégias, dois (28,5%) dos estudos selecionados citam as cartilhas educativas e dois (28,5%) citam os vídeos educativos como estratégias educacionais para promoção do cuidado familiar. Entretanto, também foram citadas as redes sociais de apoio, instruções escritas e reuniões regulares de ensino para família, além de um programa educativo focado no cuidado ao paciente com estomia. **Considerações Finais:** as estratégias evidenciadas mostraram-se eficazes para garantir o preparo e autonomia dos pais para o cuidado e consequentemente o bem estar dos pacientes.

Palavras-chave: Estomia; Colostomia; Recém-nascido; Cuidados de Enfermagem; Educação em Saúde,

ABSTRACT

Objective: the present study aims to carry out a survey of databases seeking to identify nursing strategies to promote family care for newborns with intestinal ostomy. **Method:** this is an integrative literature review, carried out during the months of February and March 2021. The data collection was carried out through the advanced search in PubMed and in the Virtual Health Library (VHL), in the databases data: MEDLINE, LILACS, BDENF and IBECs. Initially, 146 articles were evaluated for eligibility. **Results:** applied the inclusion and exclusion criteria resulted in 07 articles for analysis. With regard to strategies, two (28.5%) of the selected studies cite educational booklets and two (28.5%) cite educational videos as educational strategies to promote family care. However, social support networks, written instructions and regular teaching meetings for the family were also mentioned, in addition to an educational program focused on care for patients with ostomy. **Final Considerations:** the strategies shown proved to be effective to ensure the preparation and autonomy of parents for the care and, consequently, the well-being of patients.

Keywords: Ostomy; Colostomy; Infant, Newborn; Nursing Care; Health Education

¹ Graduanda em Enfermagem. Faculdade Estácio Teresina - Teresina-PI. E-mail: larissabandeiraphb@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5486-9914>

² Graduanda em Enfermagem. Faculdade Estácio Teresina - Teresina-PI. E-mail: jwesleyne@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8434-0659>

³ Enfermeira graduada na Faculdade Integral Diferencial - FACID. Mestre em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Especialista em Estomatoterapia na Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professora da Faculdade Estácio Teresina - Teresina-PI. E-mail: drika_ras@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3245-443X>

⁴ Enfermeiro graduado na Universidade Federal do Piauí - UFPI. Doutor em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Professor da Faculdade Estácio Teresina - Teresina-PI. E-mail: marcelo.mcarvalho@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4322-404X>



INTRODUÇÃO

A palavra estomia ou estoma tem origem grega a partir da derivação “*stoma*” que expõe a ideia de boca. A pessoa que vive com estomia, significa que possui uma abertura que consiste em uma comunicação artificial de um órgão interno na superfície do corpo. Criada por meio de cirurgia, a estomia recebe denominação de acordo com o órgão que é exteriorizado.^{1, 2}

Estima-se que um em cada 33 bebês nasce com problemas congênitos no mundo, sendo a anomalia anorretal entre as mais frequentes anomalias congênitas em cirurgia pediátrica, com incidência variável entre 1 de 2000 nascidos vivos e 1 de 5000 nascidos vivos.³ As malformações congênitas são um dos motivos mais comuns para a criação de estomias em crianças, sendo a colostomia prevalente.⁴

Quando os pais reconhecem que a criança nasceu com alguma imperfeição, os sentimentos que antes eram de felicidade, alegria e vida à espera do bebê, se transformam em estresse, sofrimento e dor. Diante do inesperado ocorrem medos e incertezas, uma vez que a criança com estomia precisa de cuidados específicos, exigindo dos familiares aquisição de novas competências e habilidades.^{3, 5}

O paciente com estomia tem direito a receber informações e assistência adequada, apoio da equipe de saúde, recebimento dos

materiais destinados ao estoma, além da introdução da família no processo de cuidado.⁶ Uma estomia requer cuidados como higienização adequada, manutenção da integridade da pele (periestoma), troca correta do dispositivo coletor, prevenção de dermatite, prevenção de complicações tais como infecção, traumas, necrose, entre outras. O enfermeiro é o profissional de saúde capaz de oferecer o cuidado que satisfaça as necessidades do indivíduo e da família, tendo papel fundamental na orientação dos familiares, promovendo participação ativa e habilitando-os para o cuidado a ser prestado.⁷

Com o objetivo de assistir a criança de forma integral e humanizada, o enfermeiro deve promover a sua qualidade de vida, atendendo suas necessidades individuais, seja ela psicológica, biológica, social e espiritual. Vale destacar a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta, em que o indivíduo deve ser visto em sua integralidade.⁸ Logo, a assistência à criança com estomia deve abranger o cuidado preventivo, curativo e de reabilitação.

A educação continuada do familiar/cuidador é fundamental na aceitação e adaptação à nova rotina, contribuindo para a prevenção de complicações do estoma e influenciando na qualidade de vida dos pacientes.⁹ Sendo assim, cabe ao enfermeiro refletir sobre a assistência ofertada à criança e aos seus familiares, no intuito de ajudá-los no

desempenho de sua tarefa de cuidar, para que possam alcançar autonomia nos cuidados necessários à situação vivida.¹⁰

Um processo importante para a preparação da família na capacitação do cuidado diário, é fazê-la entender a doença, para que a confecção do estoma não seja tratada como um problema, mas como uma alternativa eficaz e segura, sendo muitas vezes a única opção a proporcionar bem-estar e qualidade de vida à criança.¹¹

A partir desse contexto e observando a importância e as dificuldades que as famílias têm frente ao cuidado do filho com estomia, questiona-se: Quais estratégias de enfermagem para promoção do cuidado familiar ao recém-nascido com estomia intestinal? Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento em bancos de dados buscando identificar as estratégias de enfermagem para promoção do cuidado familiar do neonato com estomia intestinal.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão do tipo integrativa de literatura, um método investigativo que permite a avaliação crítica, a procura e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado.¹²

O Problema de pesquisa foi elaborado seguindo a estratégia População Interesse Contexto (PICO). Obteve-se a

estrutura: P – neonatos com estomia; I – estratégias de enfermagem; Co – cuidado familiar. Dessa forma, elaborou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais estratégias de enfermagem para a promoção do cuidado familiar do neonato com estomia intestinal?

O levantamento de dados foi realizado durante os meses de fevereiro e março de 2021, por meio da busca avançada na PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências de Saúde (IBECS).

A chave de busca utilizada foi composta por descritores que pertencem ao Medical Subject Headings (MeSH) ou seus análogos disponibilizados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) sendo eles: *((colostomy) or (ostomy)) and ((child) or (infant, newborn)) and ((nursing care) or (child care))*, utilizados em inglês e português de acordo com a base de dados, com os termos combinados por meio dos operadores booleanos *OR* e *AND* como descrito anteriormente. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, inglês e espanhol, artigos na íntegra disponíveis e, artigos publicados e indexados nas referidas bases de dados no período de 2016 à 2021. Os

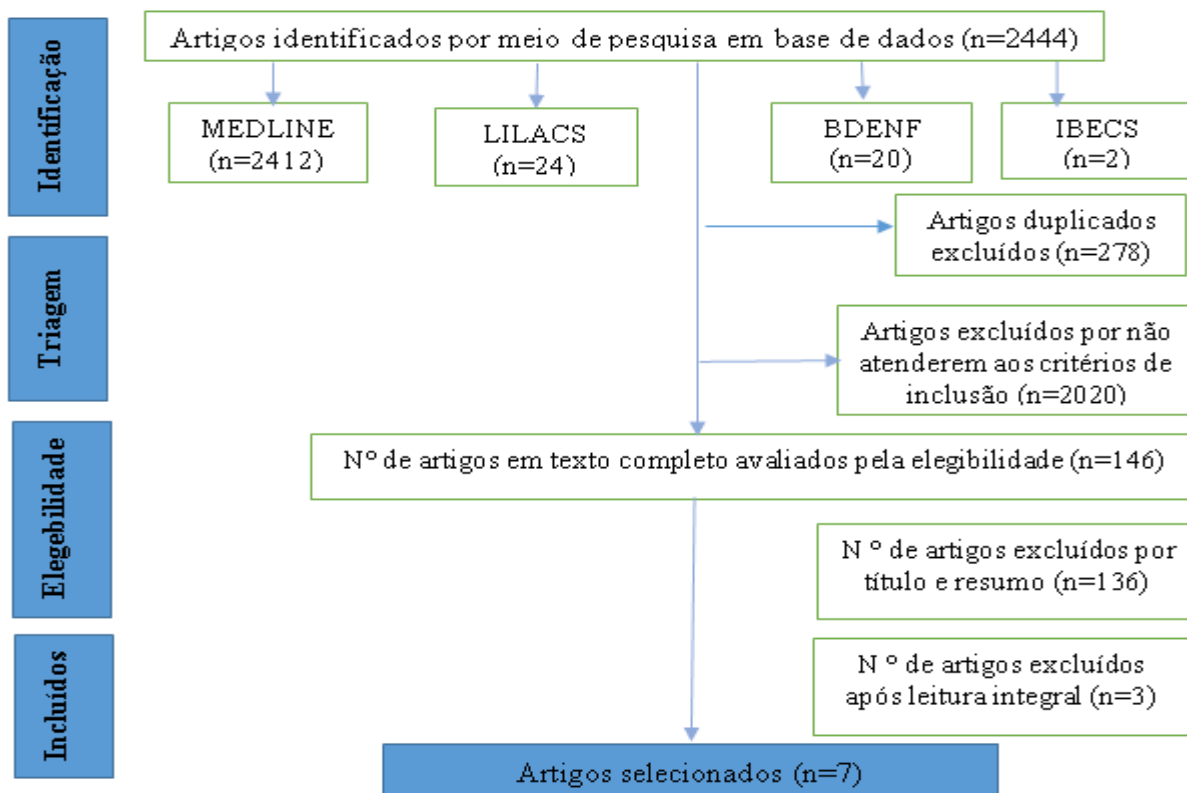
critérios de exclusão foram: artigos publicados fora do período estabelecido, com textos incompletos, além de editoriais, teses, dissertações, artigos de revisão integrativa, aqueles já selecionados na busca em outra base de dados e as publicações que não retratassem a temática escolhida.

A busca e seleção dos artigos foi feita por duas pesquisadoras, simultaneamente, com os mesmos critérios em todas as bases de dados. Os artigos da amostra foram elegidos por meio da sequência: leitura de título, leitura de resumo e leitura do texto integral. Identificaram-se 2444 publicações e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão em cada base

de dado, obteve-se uma amostra de 7 artigos para elaboração dos resultados, conforme apresentado na **Figura 1**. Para a coleta de informações pertinentes ao estudo, elaborou-se um instrumento de coleta de dados e as informações extraídas dos textos foram ano de publicação, periódico de veiculação, local da pesquisa, objetivos, principais resultados e as conclusões.

A análise dos estudos selecionados e a síntese dos dados extraídos dos artigos foi realizada de forma descritiva, permitindo a observação, classificação de dados e descrição, com o objetivo de centralizar as informações dos diferentes estudos encontrados nesta revisão.

figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos primários. Teresina, PI, Brasil, 2021.



Fonte: Os autores.

RESULTADOS

Foi realizada a leitura dos títulos nos 146 artigos com texto completo disponível. Após a leitura dos títulos foram selecionados 15 artigos e, após leitura dos resumos, foram selecionados 10 artigos para compor a revisão. Em seguida, foi realizada a leitura integral dos artigos, e foram excluídas outras 3 referências, sendo o critério principal de exclusão a incompatibilidade com o tema e/ou questão de pesquisa.

Dessa forma, ao fim da busca, foram selecionados 7 artigos que compuseram a amostra desse trabalho, sendo 5 artigos (71,42%) na MEDLINE, 1 (14,28%) na BDNF e 1 (14,28%) na LILACS.

Dentre os escolhidos, dois (28,56%) foram publicados em revistas que abordam temáticas diversas, quatro (57,12%) publicados em periódicos específicos da enfermagem e um (14,28%) artigo publicado em revista que possui como foco principal publicações direcionadas a estomaterapia.

Mediante a análise realizada nos estudos selecionados, concluiu-se que um (14,28%) dos estudos foi publicado no ano de 2020, um (14,28%) publicado no ano de 2019, um (14,28%) no ano de 2018, um (14,28%) no ano de 2017 e três (42,85%) em

2016. Das publicações, destacam-se os trabalhos internacionais com o maior índice de publicações, o que totalizou em quatro (57,14%) dos artigos selecionados. Em se tratando dos nacionais, totalizaram-se três (42,85%).

Quanto aos países de origem dos artigos internacionais, um (14,28%) foi realizado nos Estados Unidos, um (14,28%) na Colômbia, um (14,28%) na Índia e um (14,28%) no Irã. Dos artigos nacionais, um (14,28%) foi realizado no Distrito Federal, um (14,28%) no Rio Grande do Sul e um (14,28%) em Minas Gerais.

No que diz respeito as estratégias, dois (28,5%) dos estudos selecionados citam as cartilhas educativas e dois (28,5%) citam os vídeos educativos como estratégias educacionais para promoção do cuidado familiar. Entretanto, também foram citadas as redes sociais de apoio, instruções escritas e reuniões regulares de ensino para família, além de um programa educativo focado no cuidado ao paciente com estomia.

O **Quadro 1** mostra um resumo dessas pesquisas, com informações sobre ano de publicação, periódico de veiculação, país onde foi realizado a pesquisa, objetivos do estudo e estratégias educacionais utilizadas.

Quadro 1- Descrição dos estudos selecionados para o presente trabalho. Teresina (PI). 2021.

Autor (a)	Ano	Periódico	País	Objetivos	Estratégias
-----------	-----	-----------	------	-----------	-------------

Melo <i>et al</i>	2020	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	Compreender as práticas adotadas pelos familiares no cuidado à criança com estomia.	Cartilha educativa.
Figueroa <i>et al</i>	2019	Biomédica	Colômbia	Descrever e analisar as experiências de pais de crianças com doença de Hirschsprung ou malformações anorretais sob acompanhamento após terem sido submetidas a cirurgia de colostomia.	Redes sociais de apoio
Costa <i>et al</i>	2018	Journal of Nursing and Health	Brasil	Conhecer a percepção de pacientes com colostomia por causas não oncológicas e seus familiares acerca da forma como aprenderam a cuidar do estoma e da possibilidade de utilização de um vídeo educativo como estratégia de educação em saúde.	Vídeo educativo
Brunette	2017	Journal of Wound Ostomy & Continence Nursing	Estados Unidos	Descrever abordagens inovadoras e seguras para o tratamento de bebês e neonatos com estomia, bem como o envolvimento dos pais para garantir a consistência do cuidado.	Instruções escritas e reuniões regulares de ensino para família
Goudarzi <i>et al</i>	2016	Iranian Journal of Critical Care Nursing	Irã	Avaliar os efeitos de um programa educativo sobre o nível de estresse envolvendo o cuidado entre mães de recém-nascidos submetidos à colostomia.	Programa educativo
Rosado <i>et al</i>	2016	Rev. enferm.	Brasil	Descrever a experiência da elaboração de uma cartilha para	Cartilha educativa

		UFPE on line		crianças estomizadas, seus pais e profissionais da saúde	
Dabas <i>et al</i>	2016	Journal of Indian Association of Pediatric Surgeons	Índia	Desenvolver material de recurso de aprendizagem baseado em vídeo e avaliar sua eficácia em termos de conhecimento e aquisição de habilidades por cuidadores	Vídeo Educativo

Fonte: Os autores.

DISCUSSÃO

Quando se trata da criança com estomia, existe uma necessidade de um atendimento especializado, pois os familiares, geralmente os pais, são os cuidadores dessas crianças, devendo eles receberem orientação dos profissionais de saúde através de estratégias educativas com o objetivo de adquirir uma maior confiança para enfrentar as dificuldades da prática do cuidado.

Os pais se vêm no papel de cuidadores, mesmo sem nenhum conhecimento. Portanto, cabe ao enfermeiro incluí-lo nesse processo. É importante investir em construção e validação de ferramentas que deem subsídios para uma prática de enfermagem eficaz, a fim de preparar a família para a sua nova realidade, estimulando o desenvolvimento da autonomia e do autocuidado desse público.^{13, 14}

Os principais desafios vividos pelos pacientes e suas famílias, de acordo com estudos, ocorre no pós-operatório, devido à falta de conhecimento e manejo sobre os

cuidados com o estoma, assim como à adaptação com algo novo que trouxe mudanças na imagem corporal e no trânsito intestinal.¹⁵

Um desses desafios que a família enfrenta é a bolsa de colostomia neonatal, exigindo frequentemente abordagens inovadoras e elaboradas para alcançar o tempo de uso aceitável, melhorar o conforto e a qualidade de vida dos pacientes junto com seus cuidadores. Para isso são necessárias instruções específicas e reuniões familiares com intuito educacional para garantir a eficácia do cuidado, uma vez que o atendimento domiciliar pelo pediatra não é uma opção para a maioria dos pacientes.¹⁶

A enfermagem, nesse cenário, deve auxiliar e orientar a família nas tomadas de decisões e nos cuidados necessários, como a colocação da bolsa de colostomia, visto que o enfermeiro é o elo de ligação entre o conhecimento e o ato de cuidar dos pais.

Além da bolsa de colostomia, existem muitas outras dúvidas por parte dos

cuidadores dessas crianças. Com o objetivo de avaliar os efeitos de um programa educativo de empoderamento de mães de neonatos submetidos à colostomia, Goudarzi *et al*¹⁷ (2016), realizou estudo dividindo 42 mães de recém-nascidos com estomia em dois grupos, 21 mães sob o programa educacional (grupo experimental) e 21 mães no grupo que recebeu cuidados de rotina (grupo controle).

As mães que participaram do grupo de controle receberam orientações de cuidados de rotina e educação usual incluindo troca de fraldas e cuidados com a pele durante a alta. Enquanto que o programa educacional (dividido em três sessões educacionais) fez uso de cartilha e treinamento prático iniciado pela enfermeira pesquisadora após a cirurgia, individualmente com cada mãe ao lado do leito de seus neonatos.¹⁷

A partir da pesquisa experimental, ao separar as mães em dois grupos, e participar ativamente na condução da metodologia e aplicação da pesquisa, Goudarzi *et al*¹⁷ (2016) pôde avaliar o efeito do programa educativo que era o objeto de seu estudo.

Assim, evidenciou-se que a educação dos pais de crianças com estomia melhora consideravelmente a saúde da criança, e que o uso de cartilha e o treinamento prático fornecido pela enfermagem aumentou a confiança das mães na realização dos procedimentos, resultando em uma diminuição do estresse, ansiedade e

depressão. Por fim, a colostomia dos bebês do grupo experimental teve menos complicações enquanto ao mesmo tempo, bebês das mães do grupo de controle tiveram infecção e problemas na pele ao redor da colostomia.¹⁷

Bem como o estudo acima mencionado, Rosado *et al*¹⁸ (2017) sugere a elaboração de uma cartilha educativa, que aborde temas sobre etiologia/patologia, habilidades para o cuidado, prevenção de complicações, promoção da saúde e direitos da criança com estomia, concluindo que materiais didáticos agilizam as atividades de educação em saúde. Ainda no âmbito educativo, Melo *et al*⁷ (2020) sugere a elaboração de uma cartilha educativa, desde que os textos sejam construídos com linguagem simples, de fácil leitura e compreensão, além de consistentes com o público-alvo e acompanhados de ilustrações.

Tecnologias educacionais no formato impresso, dispõem como uma forma de cuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos, além de tornar dinâmico e atrativo o aprendizado.¹⁹ As cartilhas são estratégias eficazes, favorecendo a disseminação de conhecimento entre pacientes e cuidadores, além de atuar como uma metodologia que contempla informações detalhadas e de fácil compreensão, facilitando o esclarecimento de dúvidas e promoção de autonomia.^{20, 21, 22}

Uma alternativa a cartilha educativa e até mesmo um reforço a ela, seria um

Programa de Ensino de Vídeo (PEV), de curta duração com imagens ilustrativas que abordem a anatomia básica dos intestinos, indicações para colostomia, sinais de estoma saudável, limpeza e curativo do estoma, complicações relacionadas à colostomia, e outras preocupações importantes. Usado para ensinar os pais sobre os cuidados a serem prestados, o PEV, segundo estudo, foi eficaz em promover um aumento no conhecimento e na habilidade dos familiares das crianças com colostomia.²³

Contudo, vale destacar que o ensino por vídeo precisa estar associado a algumas ações práticas, relacionadas à experimentação do fazer e ao incentivo do manuseio dos materiais utilizados na aderência da bolsa coletora, na higienização e nos cuidados com a pele, estimulando os pacientes e seus familiares a realizarem os procedimentos.²⁴

A tecnologia tem se mostrado uma estratégia eficaz no âmbito educacional, com destaque os recursos audiovisuais. Esses recursos tornam o processo mais dinâmico e interativo, contribuindo para a relação entre enfermeiro, familiares e paciente, despertando o interesse e a curiosidade, e assim, gerando mais aprendizado.^{25, 26} Acredita-se que a tecnologia educativa contribua para a atuação do profissional enfermeiro em suas ações educativas, junto à comunidade a partir da prática da educação em saúde.²⁷

O fato da família estar diretamente ligada ao processo de cuidar das crianças com estomia, faz dela a primeira linha de apoio social, fazendo-se necessário desenvolverem habilidades de cuidado. Portanto, Figueroa *et al*²⁸ (2019), ressalta a relevância das redes de apoio, afirmando que é um meio de troca de conhecimentos e experiências vividas por pais que enfrentam uma situação semelhante, trazendo benefícios para os pacientes e sua família, e ainda, para as instituições de saúde.

A equipe de enfermagem deve nesse contexto procurar abordar os familiares previamente, procurando elucidar dúvidas sobre cuidados, procedimentos e no que consiste a estomia em si, preparando esses pais para enfrentar com mais segurança e confiança a patologia de seus filhos.

Quando pacientes/familiares não recebem uma orientação adequada, ocorre a realização de um manejo errôneo, como a utilização de substâncias impróprias para higienização entre outros equívocos, favorecendo a ocorrência de complicações.²⁹ Quanto maior a participação do enfermeiro nos cuidados com o paciente, melhor será a assistência prestada e facilitará a convivência e autocuidado com a estomia.³⁰

Observa-se assim, a importância da educação familiar para um bom enfrentamento do estoma pediátrico, tendo o enfermeiro como um agente do cuidar e facilitador na reabilitação da criança, levando

em consideração a individualidade de cada paciente na implementação do cuidado e de estratégias de educação e assistência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o cuidado dos neonatos com estoma exige conhecimentos específicos por parte dos pais/cuidadores, e, quando estes recebem alguma ação educacional, o paciente em questão tem menos complicações.

Identificamos a partir das análises realizadas as seguintes estratégias educativas para o cuidado do recém-nascido com estomia: cartilhas, vídeos educativos, redes de apoio e outros programas educacionais. Constatamos que estas ações são importantes para garantir o preparo e autonomia dos pais para o cuidado e conseqüentemente o bem estar dos pacientes.

Porém, verificou-se uma repetição de estratégias nos resultados obtidos, além de poucos estudos voltados especificamente para ações educacionais de promoção do cuidado do neonato com estomia intestinal, sugerindo-se uma necessidade de novas pesquisas.

Espera-se que esse trabalho possa contribuir para a reflexão dos acadêmicos e profissionais de Enfermagem a respeito desses portadores de estoma e para futuras pesquisas na área.

REFERÊNCIAS

1. Moraes JT, Santos CF, Borges, EL. Da formação à prática: a percepção de supervisores de enfermagem sobre os cuidados em estomias. Rev enferm UERJ [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 25]; 24(2):e14733. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/14733/19216>
2. Dos Santos OJ, et al. Children and adolescents ostomized in a reference hospital. Epidemiological profile. J Coloproctol (Rio de Janeiro) [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 25];36(2):75-79. Available from: <https://www.scielo.br/j/jcol/a/DM6YCCP83fH9LpgnSmFpz8K/?lang=en>
3. Ferreira SRM. As necessidades de cuidar do filho estomizado: na perspectiva da teoria comunicativa [master's thesis]. Belém: Universidade Federal do Pará, 2018 [cited 2021 Mar 25]. 69 p. Available from: http://200.239.66.58/jspui/bitstream/2011/12366/1/DISSERTACAO_NecessidadesCuidarFilho.pdf
4. Cunha RR, et al. Perfil sociodemográfico e clínico de crianças com estomia atendidas em um serviço de referência, Belém-PA. Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 25];15(4):214-221. Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/355>
5. Poletto D, et al . A criança com estoma intestinal e sua família: implicações para o cuidado de enfermagem. Texto & contexto enferm [Internet]. 2011 [cited 2021 Mar 25];20(2):319-327. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000200014&lng=en&nrm=iso.
6. Alencar DC, et al. Reflexões sobre a trajetória política de estomizados no Brasil.



- Rev Interdisciplinar [Internet] 2016 [cited 2021 Mar 26];9(1):234-40. Available from: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6771971>
7. Melo MC, et al . Práticas no cuidado à criança estomizada: narrativas de familiares. Rev bras enferm [Internet] 2020 [cited 2021 Mar 26];73(2). Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000200161&lng=en&nrm=iso
8. Santos TB, et al. Assistência de enfermagem à criança em uso de gastrostomia: orientando a família para o cuidado domiciliar. Revista de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde [Internet] 2021 [cited 2021 Mar 26];2:23-35. Available from: <http://seer.unirio.br/index.php/rectis/article/view/10920>
9. Faria TF, Kamada I. Complicações de estomias em crianças. Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 26];18. Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/911/323>
10. Santos PM, et al. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. Rev bras enferm [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 26];69(4). Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690405i>
11. Melo MC, Kamada, I. Artigo de Revisão 2 - O papel da família no cuidado à criança com estoma intestinal: uma revisão narrativa. Estima - Brazilian Journal of Enterostomal Therapy [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 27];13(3). Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/219>
12. Mendes KS, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm. 2008 Dec; 17(4):758-764 apud De Sousa LM, Marques-Vieira CM, Severino SS, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Rev Investig em Enferm [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 27];21(2):20. Available from: <http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17>
13. Alário JB, Kamada CL. Infecções bacterianas mais frequentes em pacientes oncológicos após ostomia gastrointestinal. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento [Internet]. 2018 [cited 2021 Mar 27];8(13):32-60. Available from: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/infecoes-bacterianas>
14. Mareco APM, et al. A importância do enfermeiro na assistência de pacientes com estomias intestinais. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde [Internet]. 2019 [cited 2021 Mar 27];1(2):19-23. Available from: <https://doi.org/10.25248/reas.e604.2019>
15. Carvalho DS, et al. Construção de tecnologia educacional para estomizados: enfoque no cuidado da pele periestoma. Rev bras enferm [Internet]. 2019 [cited 2021 Mar 27];72(2):427-434. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mWzNcLhtb5vtFwzQPQKqmCJ/?lang=pt>
16. Brunette G. Novel pouching techniques for the neonate with fecal ostomies. J Wound Ostomy Continence Nurs [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 28];44(6):589-594. Available from: https://journals.lww.com/jwocnonline/Abstract/2017/11000/Novel_Pouching_Techniques_for_the_Neonate_With.17.aspx
17. Goudarzi Z, et al. The effects of an empowerment program on the stress among



- mothers of neonates undergoing colostomy. Iranian Journal of Critical Care Nursing [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 28];9(1):e5098. Available from: <https://www.sid.ir/en/journal/ViewPaper.aspx?id=509206>
18. Rosado SR, et al. Viva bem com uma estomia: relato de experiência sobre a elaboração de uma cartilha. Rev enferm UFPE [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 28];2242-2249. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23382>
19. Meirelles RMS, et al. Jogos sobre educação em saúde: limites e possibilidades. Enseñanza de las ciencias [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 28];5079-5085. Available from: https://ddd.uab.cat/pub/edlc/edlc_a2017nEXTRA/24_-_Jogos_sobre_educacao_em_saude.pdf
20. Benevides JL, et al. Construção e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 28];50(2):309-316. Available from: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/7dYWGDrVNzx7pgqCRDgfGc/?lang=pt>
21. Albuquerque AFLL, et al. Tecnologia para o autocuidado da saúde sexual e reprodutiva de mulheres estomizadas. Rev bras enferm [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 29];69(6):1164-71. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0302>
22. Varela AIS, et al. Cartilha educativa para pacientes em cuidados paliativos e seus familiares: estratégias de construção. Rev de enferm UFPE [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 29];11(7):2955-2962. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11110>
23. Dabas H, et al. Video teaching program on management of colostomy: evaluation of its impact on caregivers. J Indian Assoc Pediatr Surg [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 29];21(2):54. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27046974>
24. Costa TC, et al. Aprender a cuidar de estoma e as contribuições de um vídeo educativo. J nurs health [Internet]. 2018 [cited 2021 Mar 29];8(3):e188301. Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/13071/8909>
25. Dalmolin A, et al. Implementação de tecnologia educativa para alta hospitalar de paciente com estoma: relato de experiência. Revista Brasileira de Extensão Universitária [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 30];11(3):389-396. Available from: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/11394>
26. Mortola LA, et al. Vídeo educativo sobre a quimioterapia oncológica: tecnologia na educação em saúde. Ciência, Cuidado e Saúde [Internet]. 2021 [cited 2021 Mar 30];20. Available from: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50365>
27. Scorupski RM, et al. Vídeos educativos em aleitamento materno: educação em saúde online. Extensão em Foco [Internet]. 2020 [cited 2021 Mar 30];21. Available from: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/69716>
28. Figueroa LM, et al. Vivencias de los padres o cuidadores de niños con enfermedad de Hirschsprung o con malformaciones anorrectales, bajo seguimiento después de la cirugía. Biomédica [Internet]. 2019 [cited 2021 Mar 30];39(1):147-156. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31021554>



29. Brito LE. Papel do enfermeiro na assistência às pessoas estomizadas intestinais: revisão integrativa. Revista de Enfermagem da UFPI [Internet]. 2016 [cited 2021 Mar 30];7(4):56-60. Available from: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.7456-60>

30. Zambianco EPB, Lopez KG. O papel do enfermeiro na assistência aos pacientes colostomizados. Rev. Cient. Eletr. de Ciências Aplic. [Internet]. 2017 [cited 2021 Mar 29]. Available from: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/7gwhVn0XBT5J6Df_2020-7-24-19-21-3.pdf

Submissão: 2021-06-24

Aprovado: 2021-07-28